

RELAÇÃO ENTRE REDE DE DRENAGEM E SOLOS NA BACIA DO RIBEIRÃO ANHUMAS – CAMPINAS / SP

FARHAT JR., M. Z.¹

¹ Graduando em Geografia – Instituto de Geociências – Depto. Geografia – UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Rua João Pandiá Calógeras, 51
CEP: 13084-970 – Fone: (19) 37884567
marcos_farhat_jr@yahoo.com.br

PEREZ FILHO, A.²

² Profº Dr. (Orientador) – Instituto de Geociências – Depto. Geografia – UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Rua João Pandiá Calógeras, 5
CEP: 13084-970 – Fone: (19) 37884567
archi@ige.unicamp.br

RESUMO

Nas últimas décadas, vêm se destacando de forma cada vez mais crescente os estudos sobre bacias hidrográficas como unidade de análise geomorfológica e também para o planejamento físico-territorial. As redes de drenagem fluviais e seu estudo sempre foram de extrema significância para a Geomorfologia e sua análise conduz à resolução de problemáticas abordadas por estudos geomorfológicos, pois nos processos morfogenéticos os cursos de água possuem um papel de alta relevância na evolução da paisagem. Os resultados demonstram que na porção leste da bacia, com declividades variando entre 10 – 45%, podendo chegar até 60%, estão relacionadas a rochas do pré-cambriano e a argissolos, com padrão de drenagem dendrítico, apresentando densidade hidrográfica de 4,03 nascentes por Km². Já a porção sedimentar, correspondente a Depressão Periférica (porção oeste da bacia), com declividades entre 0 – 6%, com predominância de latossolos e padrão de drenagem paralelo, apresenta densidade hidrográfica de 1,84 nascentes por Km². Concluímos a partir deste estudo que controles estruturais e diferentes tipos de solos são de fundamental importância na evolução da paisagem, assim como no padrão de drenagem e na densidade hidrográfica.

Palavras-chave: rede de drenagem – paisagem – morfometria.